

# POTENCIALIDADES DA PESQUISA COLABORATIVA E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

*Maria de Fátima de Mello (UFU)*

*fatima.1407@hotmail.com*

## RESUMO

Neste estudo, procuramos encontrar elementos teóricos que apontem as potencialidades da pesquisa colaborativa e mais especificamente da pesquisa-ação e da pesquisa participante e seu caráter colaborativo no planejamento e na execução de projetos. De acordo com Alice Yoko Horikawa (2008), a pesquisa colaborativa representa uma escolha metodológica que pode promover, no contexto escolar, um espaço permanente de reflexão, tendo em vista que as práticas discursivas da sala de aula são analisadas e suas relações com as teorias de ensino-aprendizagem são investigadas, pois o centro do processo passa a ser os objetivos traçados pelos agentes do trabalho pedagógico e a busca de encontrar as divergências entre a meta pretendida e o trabalho efetivamente realizado. Na modalidade da pesquisa-ação, segundo Michel Thiollent (2011), os pesquisadores estão ativamente envolvidos com os problemas encontrados na realidade ou no grupo estudado. Daí a sua característica participativa, pois, pesquisador e pesquisado devem estabelecer, uma relação colaborativa, ou seja, tanto o pesquisador como o pesquisado tem um resultado a ser apropriado através do estudo realizado. Na metodologia da pesquisa participante, há a possibilidade de colocar em ação novos usos para práticas já estabelecidas, assim como viabilizar a formação de novos conceitos. Fábio José Rauén (2011) destaca que, no processo de inserção, o pesquisador deve considerar que ele é um elemento que está no grupo, mas não é do grupo. O estudo aponta também para a importância da aplicação da pesquisa colaborativa no Ensino de língua portuguesa com o objetivo de contribuir para uma ampliação da capacidade crítico-reflexiva do professor ao propor uma maior interação entre sua práxis pedagógica e o conhecimento teórico e científico.

### Palavras-chave:

Metodologia. Pesquisa colaborativa. Pesquisa-ação. Pesquisa participante.

## 1. Introdução

De caráter bibliográfico, esta pesquisa visa contribuir para o conhecimento de mestrandos e doutorandos em relação às modalidades da pesquisa qualitativa, tendo em vista a necessidade de escolha do enfoque metodológico mais adequado para realização de seus projetos de pesquisa. O objetivo é apresentar as contribuições da pesquisa colaborativa na área da educação e mais especificamente no ensino de língua portuguesa.

Para enriquecer o conhecimento científico, são criadas diversas metodologias e, mais especificamente na área das ciências humanas utili-

1 zando-se, por exemplo a pesquisa- ação, a pesquisa participante como  
2 metodologias consideravelmente eficazes no que se refere a obtenção de  
3 resultados de pesquisa.

4 Alice Yoko Horikawa (2008 *apud* MAGALHÃES, 2004) aponta  
5 que, na dimensão colaborativa de pesquisa, fica clara a compreensão de  
6 que o pesquisador deve se aproximar dos participantes de pesquisa, para  
7 entender seus sistemas de interpretação da realidade vivenciada, bem  
8 como a forma como esses sistemas organizam seus comportamentos, e  
9 partilhar com eles os significados construídos.

10 Para esta autora, mais do que descrever a cultura escolar, o pes-  
11 quisador colaborativo insere-se no processo de construção dessa cultura,  
12 aproximando-se de pessoas, situações, locais e eventos típicos do local  
13 de pesquisa no sentido de procurar entender os significados do mundo  
14 social pelo homem, em um processo de interpretação e reinterpretção de  
15 sua experiência.

16 A autora defende ainda que na interlocução pesquisador-profes-  
17 sor, pode ocorrer a minimização dos descompassos entre a meta preten-  
18 dida e o trabalho efetivamente realizado, pois a partir de negociações que  
19 se voltam à reconstrução da prática do professor, busca-se de modelo de  
20 ensino-aprendizagem que considera a construção compartilhada de co-  
21 nhecimentos.

22 Assim, a pesquisa colaborativa pode trazer importantes contribui-  
23 ções para o campo da educação, bem como na formação continuada do  
24 professor, pois propõe desenvolver o trabalho de formação em oposição à  
25 perspectiva de transmissão de teorias ou de implantação de novas meto-  
26 dologias de ensino sem a participação do professor.

27

## 28 **2. A pesquisa colaborativa e ampliação da capacidade crítico-reflexi-** 29 **va do professor**

30 A pesquisa colaborativa representa uma escolha metodológica que  
31 pode promover, no contexto escolar, um espaço permanente de reflexão,  
32 tendo em vista que as práticas discursivas da sala de aula são analisadas e  
33 suas relações com as teorias de ensino-aprendizagem são investigadas,  
34 pois o centro do processo passa a ser os objetivos traçados pelos agentes  
35 do trabalho pedagógico e a busca de encontrar as divergências entre a  
36 meta pretendida e o trabalho efetivamente realizado. (HORIKAWA,  
37 2008)

1 Adotando os preceitos da pesquisa colaborativa, a autora cita Li-  
2 berali (2004, p. 109) que reafirma a importância da linguagem no desen-  
3 volvimento da capacidade crítico-reflexiva do professor. “(...) ensinar as  
4 capacidades de linguagem seria uma forma de instrumentalizar os educa-  
5 dores para um tipo de pensamento sobre sua ação que estivesse voltado à  
6 transformação de educadores em agentes críticos. (p. 25)

7 Assim, enfatiza-se a necessidade de o professor questionar sua  
8 prática, compreendendo o que faz, como faz, por que faz e como pode  
9 fazer diferentemente.

10 Nessa interação pesquisador-professor, o pesquisador lança ques-  
11 tões a respeito da ação do professor, para que ele realize as conexões en-  
12 tre os objetivos pretendidos, a ação realizada e as teorias que podem es-  
13 clarecê-la. Nessa interação, é importante que o professor possa expor  
14 seus pensamentos, suas convicções, fundamentá-los, confrontá-las e re-  
15 organizá-los.

16 A respeito da formação do professor crítico-reflexivo, Alice Yoko  
17 Horikawa cita Smyth (1992) que ressalta a sistematização do processo  
18 reflexivo por meio de quatro ações básicas: descrever, informar, confron-  
19 tar e reconstruir. Na ação de descrever, o profissional expõe, da maneira  
20 mais objetiva possível, as ações por eles desencadeadas na realização de  
21 uma atividade profissional, permitindo-se aos participantes uma intera-  
22 ção reflexiva observar de forma distanciada uma ação, evitando pré-  
23 julgamentos e juízos de valor antecipados, bem como desenvolver dis-  
24 cursos sobre a própria ação reflexivamente. (p. 25)

25 Na ação do informar, o enfoque é alcançar a compreensão sobre  
26 os conhecimentos, princípios e valores que embasaram a prática descrita  
27 e de identificar os motivos que definiram as escolhas realizadas, recupe-  
28 rando, assim, as teorias que embasaram sua prática pessoal e profissional.

29 Na ação do confrontar, realiza-se a análise da prática, com o obje-  
30 tivo de relacioná-la ao contexto cultural, social e político em que está in-  
31 serida e assim perceber que ela não é resultado de escolhas aleatórias,  
32 mas de condições históricas que refletem a forma como o profissional de-  
33 fine a situação de trabalho analisada. Dessa forma, os pesquisadores par-  
34 ticipam das atividades desenvolvidas no espaço escolar registram intera-  
35 ções relacionadas a essas atividades e realizam análise sobre elas.

36 Ao apresentar aos professores perguntas que os levam a descre-  
37 ver, informar, confrontar e reconstruir suas ações, os pesquisadores se

1 transformam em mediadores que, por meio da interação, realizam um  
2 processo de ensino-aprendizagem de ações discursivas que favorece a re-  
3 flexão crítica sobre a prática do professor.

4 Nesse ponto, de acordo com a autora é que reside o verdadeiro va-  
5 lor da colaboração na relação pesquisador-professor, pois o professor  
6 identifica o lugar do pesquisador-formador e o pesquisador identifica o  
7 lugar do professor. Assim, “pesquisador e professor interagem e passam  
8 a atuar na interação, a partir não só do seu lugar, mas a partir do lugar  
9 que o outro lhe coloca”. (p. 40)

10 Portanto, não se trata apenas de executar um esquema formatado  
11 de reflexão, mas de se proporcionar e estimular a práxis pedagógica por  
12 meio da articulação entre as necessidades de formação dos professores e  
13 a compreensão histórico-social dessa prática.

14

### 15 3. *Outras modalidades de Pesquisa*

#### 16 3.1. A pesquisa participante

17 A pesquisa participante desenvolve-se a partir da interação entre  
18 pesquisadores e membros das situações investigadas. Em uma pesquisa  
19 tradicional a população pesquisada é considerada passiva. Desse modo,  
20 os resultados da pesquisa ficam reservados aos pesquisadores, e a popu-  
21 lação não é levada a conhecer tais resultados e a discuti-los.

22 Nesse sentido, não existe um modelo único de pesquisa partici-  
23 pante. Trata-se, portanto de, em cada caso, de adaptar o processo às con-  
24 dições particulares de cada situação concreta (os recursos, as limitações,  
25 o contexto sociopolítico, os objetivos perseguidos, entre outros.

26 Em outros termos, a pesquisa participante refere-se, a uma pesqui-  
27 sa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo e responde  
28 especialmente às necessidades de populações de classes carentes levando  
29 em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir.

30 Na metodologia da pesquisa participante, há a possibilidade de  
31 colocar em ação novos usos para práticas já estabelecidas, assim como  
32 viabilizar a formação de novos conceitos. Na caracterização das pesqui-  
33 sas, primeiro formula-se o problema. Depois, há o levantamento de in-  
34 formações para explicar a situação problemática que o grupo enfrenta.  
35 Em seguida, formula-se uma proposta a ser implementada visando me-  
36 lhorias no processo pressupondo-se um conhecimento objetivo da reali-

1 dade do grupo pesquisado. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador é agen-  
2 te e paciente, pesquisador e pesquisado.

3 Fábio José Rauen (2002) aponta que a observação participante  
4 pressupõe cinco fases: a) aproximação do grupo; b) processo de inserção;  
5 c) observação; d) análise crítica dos dados colhidos; e) retorno para dis-  
6 cussão e avaliação dos resultados. O autor acrescenta que, no processo de  
7 inserção, o pesquisador deve considerar que ele é um elemento que está  
8 no grupo, mas não é do grupo. Ademais, tendo em vista que ser o proces-  
9 so de inserção uma fase crítica da observação participante, diz-se que,  
10 nessa fase, há uma constante tensão entre objetividade e subjetividade,  
11 sendo este um desafio constante para o pesquisador.

### 12 13 **3.2. Pesquisa-ação**

14 De acordo com Serge Desgagné (2007), a literatura científica  
15 menciona uma multiplicidade de denominações, contudo, não as distin-  
16 gue de maneira satisfatória. Pesquisa em parceria, pesquisa colaborativa  
17 e pesquisa-ação. Para esse autor, a pesquisa colaborativa supõe um pa-  
18 rentesco com a pesquisa-ação, pois por meio de um processo sistemático  
19 de exploração na ação, ela mobiliza os docentes em torno de um projeto  
20 de questionamentos sobre suas práticas. Podemos assim, associar essa  
21 abordagem ao conceito de pesquisa-ação colaborativa. Entretanto, ainda  
22 segundo Serge Desgagné, os conceitos de pesquisa-ação e de pesquisa  
23 colaborativa se ligam a interesses ideológicos um pouco diferentes. A  
24 pesquisa-ação – mais próxima em sua motivação de origem, de uma ne-  
25 cessidade de recuperar para os docentes o poder sobre sua prática, fazem-  
26 do deles os pesquisadores, práticos que questionam sua prática. Para esse  
27 autor, a pesquisa colaborativa, em sua origem, aproxima-se de uma ne-  
28 cessidade de reaproximar os pesquisadores e os docentes em vista de  
29 uma coconstrução de sentidos, sem a pretensão de transformar docentes  
30 em pesquisadores e sem fazer dessa identidade de docente-pesquisador  
31 uma condição de emancipação.

32 Assim, a pesquisa-ação associa-se a uma linha de pesquisa ligada  
33 a formas de ação coletiva orientada em função da resolução de problemas  
34 ou de transformação. Em outras palavras, a pesquisa-ação vai além da  
35 participação do pesquisador, supõe uma forma de ação planejada de cará-  
36 ter social, educacional e técnico e conta com a participação do pesquisa-  
37 dor.

1           Nessa modalidade, os pesquisadores estão ativamente envolvidos  
2 com os problemas encontrados na realidade do grupo estudado. Daí a sua  
3 característica participativa, pois, pesquisador e pesquisado estabelecem  
4 uma relação colaborativa, ou seja, tanto o pesquisador como pesquisado  
5 apropriam-se dos resultados do estudo realizado.

6           Esta metodologia de pesquisa tem como característica principal a  
7 necessidade da inserção do pesquisador no meio, resultando num proces-  
8 so de aprendizagem coletiva, com o intuito de minimizar as desigualda-  
9 des sociais entre pesquisador e pesquisados, ou seja, uma metodologia de  
10 pesquisa que possa fazer com que após o seu desenvolvimento e execu-  
11 ção tenha condições de promover mudanças no contexto pesquisado.

12           Denise Meyrelles de Jesus, Alexandro Braga Vieira e, Ariadna  
13 Pereira Siqueira Effgen (2014) denominam a pesquisa-ação colaborativo-  
14 -crítica abordagem investigativa, epistemológica e política de produção  
15 de conhecimento para educar na diferença e como aporte para a formação  
16 docente. Evocando, portanto, uma disposição subjetiva e social nos parti-  
17 cipantes de se deixar envolver pela vida cotidiana, pela compreensão das  
18 tensões com o coletivo, de perceber e pensar suas possíveis rupturas.  
19 “Praticar a pesquisa-ação convoca-nos a reconhecer no outro, ao mesmo  
20 tempo a identidade e a diferença.

21           Em Denise Meyrelles de Jesus (2005), a natureza colaborativa da  
22 investigação-ação coloca os profissionais envolvidos no processo de pes-  
23 quisa no lugar de sujeitos construtores do conhecimento, por estarem in-  
24 corporados ao discurso e à discussão dos caminhos da investigação, uma  
25 vez que esse movimento busca diálogos com as vontades de conhecer  
26 desses sujeitos- o problema de investigação nasce das demandas do coti-  
27 diano. A ideia de construção coletiva permite, assim, reconhecer a escola  
28 como espaço de ações excludentes, mas nela também, há uma pluralida-  
29 de de invenções, de artes de fazer que tornam a escola mais receptiva às  
30 necessidades humanas.

31           A aplicação da pesquisa-ação nas ciências humanas é de explora-  
32 ção das representações dos sujeitos diante de uma situação, ou seja, aná-  
33 lise de organização social. Possui um caráter colaborativo tanto no plane-  
34 jamento como na execução do projeto. A utilização desta metodologia se  
35 justifica pela incapacidade da ciência em resolver problemas sociais, de-  
36 mocráticos, etc. Além dessas características apresentadas, é necessário  
37 apontar algumas outras em relação seu desenvolvimento e aplicação.

1 Assim, este tipo de pesquisa pretende provocar uma mudança tan-  
2 to de ordem psicológica como de ordem social. Em Renée Barbier (2002)  
3 e Teresa Maria Frota Haguete (2001), são quatro os tipos de pesquisa-  
4 ação:

5 i) *Pesquisa-ação de diagnóstico*: identificação das tensões e indi-  
6 cação de propostas de solução para os problemas.

7 ii) *Pesquisa-ação participante*: envolve membros da comunidade  
8 desde o início.

9 iii) *Pesquisa ação empírica*: acumula dados de experiências vividas  
10 por um grupo social.

11 iv) *Pesquisa-ação experimental*: controla as diferentes técnicas para  
12 os mesmos casos.

13 Na modalidade da pesquisa-ação, segundo Michel Thiollent  
14 (2011), os pesquisadores estão ativamente envolvidos com os problemas  
15 encontrados na realidade ou no grupo estudado. Daí a sua característica  
16 participativa, pois, pesquisador e pesquisado devem estabelecer, uma re-  
17 lação colaborativa, ou seja, tanto o pesquisador como o pesquisado tem  
18 um resultado a ser apropriado através do estudo realizado.

19 O autor observa que:

20 Entre as diversas definições possíveis, a pesquisa-ação é um tipo de pes-  
21 quisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associ-  
22 ação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os  
23 pesquisadores e participantes representativos da situação ou problema estão  
24 envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (p. 20)

25 Assim, o objetivo é uma ação coletiva e colaborativa que estimule  
26 estudantes e/ou profissionais a se aprofundarem na compreensão e inter-  
27 pretação de sua própria prática.

28 Ele acrescenta quem tendo em vista sua orientação prática, a pes-  
29 quisa-ação volta-se para diferentes áreas de atuação operando principal-  
30 mente como pesquisa aplicada em áreas como comunicação social, servi-  
31 ço social, tecnologia, práticas políticas e sindicais e educação.

### 32 33 3.2.1. A pesquisa-ação na educação

34 A pesquisa-ação é um processo que visa melhorar ou resolver  
35 uma situação detectada pelo professor, por exemplo, na sua prática edu-

1 cativa, por meio de estratégias de ação elaboradas coletivamente, unindo  
2 o ensino, a avaliação, a pesquisa e o desenvolvimento profissional e a  
3 articulação entre os problemas e proposta de solução.

4 As propostas de pesquisa-ação desenvolvidas no Brasil vão ali-  
5 nham-se aos desejos de mudanças e estão relacionadas aos movimentos  
6 de classes, sindicais, movimentos de estudantes, entre outros.

7 Segundo Michel Thiollent (2011), a utilização da pesquisa-ação  
8 no meio educacional se reservou às pesquisas em torno da educação de  
9 jovens e adultos, a formação sindical, formação de líderes comunitários,  
10 etc.

11 Um fato a ser considerado é a capacidade de construir conheci-  
12 mentos, inclusive pedagógicos, que podem ser aplicados na realidade lo-  
13 cal para solução dos problemas escolares. Esse momento de identificação  
14 dos problemas pode ser visto como tomada de consciência da existência  
15 de problemas e situações complexas no meio pesquisado.

16 O autor destaca:

17 A pesquisa ação promove a participação dos usuários do sistema escolar  
18 na busca de soluções aos seus problemas. Este processo supõe que os pesqui-  
19 sadores adotem uma linguagem apropriada. Os objetivos da pesquisa são  
20 constantemente reafirmados e afinados no contato com as situações abetas ao  
21 diálogo com os interessados. Na reconstrução, não se trata apenas de observar  
22 ou descrever. O aspecto principal é projetivo e remete à criação ou ao plane-  
23 jamento. O problema consiste em saber como alcançar determinados objeti-  
24 vos, produzir determinados efeitos, conceber objetos, organizações, práticas  
25 educacionais e suportes materiais com características e critérios aceitos pelos  
26 grupos interessados. (THIOLLENT, 2011, p. 85)

27 Assim a pesquisa-ação mostra-se um importante instrumento de  
28 formação docente que habilita o professor a elaborar e aplicar metodolo-  
29 gias capazes de atender as necessidades dos alunos, a refletir criticamente  
30 em torno das políticas públicas de educação, bem como sobre as dificul-  
31 dades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem.

32 No que se refere à diferença entre pesquisa-ação da pesquisa par-  
33 ticipante, O autor observa ainda que é uma questão de terminologia. Des-  
34 sa forma, toda pesquisa-ação é de tipo participativa. Em outros termos,  
35 nas duas modalidades é fundamental a participação pessoas implicadas  
36 nos problemas investigados.

37 Importante destacar que nem toda pesquisa participante é pesqui-  
38 sa-ação, pois a pesquisa participante, em alguns casos, baseia-se em uma



1 metodologia de observação participante na qual os pesquisadores estabele-  
2 lecem relações comunicativas com pessoas ou grupos da situação inves-  
3 tigada para alcançarem uma aceitação.

4 Assim, a participação é dos pesquisadores e apresenta-se como  
5 uma forma de identificação com os valores e os comportamentos que são  
6 necessários para a sua aceitação pelo grupo considerado.

7 Portanto, com a aplicação da pesquisa-ação ou participante cria a  
8 possibilidade de transformação social, em um contexto de desigualdades.  
9 A ação formativa, principalmente junto aos movimentos sociais popula-  
10 res, exige questionamentos permanentes da realidade na qual expressam-  
11 se lutas e embates sociais.

#### 12 13 **4. Considerações finais**

14 No método qualitativo, o pesquisador envolve-se na vida dos su-  
15 jeitos participantes, pois os seus procedimentos baseiam-se em conver-  
16 sas, escutas e levam em consideração a expressão livre dos participantes,  
17 colaborando assim para aproximar pesquisador e pesquisados. Esta pro-  
18 ximidade exige do pesquisador uma atenção contínua para manter o foco  
19 da pesquisa principalmente para não induzir as respostas dos sujeitos  
20 pesquisados. Por ser um trabalho colaborativo, o pesquisador coloca-se  
21 pronto para o diálogo e disposto a partilhar com o grupo estudado o  
22 conhecimento atingido no percurso da pesquisa.

23 Com essa orientação metodológica da pesquisa ação, por exem-  
24 plo, os pesquisadores em educação estão aptos a produzir conhecimentos  
25 de uso mais efetivo em nível pedagógico. “Essa orientação contribui para  
26 esclarecimentos de situações escolares e para a definição de objetivos de  
27 ação pedagógica e de transformações mais abrangentes”. (THIOLLENT,  
28 2011, p. 85)

29 Ainda de acordo com esse autor, a proposta de metodologia  
30 pesquisa-ação procura transformar ideias em ações, ou seja, faz parte de  
31 uma concepção de conhecimento que também seja ação.

32 Em outros termos, não basta descrever e avaliar, quando a questão  
33 é construir ou reconstruir o sistema de ensino, precisamos também gerar  
34 ideias. Esse é um aspecto importante a ser considerado.

35 De acordo com Alice Yoko Horikawa, a pesquisa colaborativa  
36 aponta para a importância da centralidade da linguagem e do discurso no

1 encaminhamento de propostas pedagógicas transformadoras, pois indi-  
2 cam a necessidade de uma “nova organização discursiva dos profissio-  
3 nais da educação, para viabilizar, discursivamente, a coconstrução dos  
4 saberes, na relação professor-aluno e na relação formador-professora. (p.  
5 26). Ela destaca ainda que a análise dos discursos gerados nessas rela-  
6 ções orienta para a importância de se observar a construção de discursos  
7 cada vez mais polifônicos, que considerem as vozes sociais trazidas para  
8 a instituição escolar pelos participantes do trabalho educativo. Dessa  
9 forma, “a voz da ciência deixa de ser a única voz a ser considerada na es-  
10 cola, atribuindo-se às vozes que historicamente foram excluídas da orga-  
11 nização escolar o seu valor na construção de uma nova pedagogia”.  
12 (HORIKAWA, 2008, p. 27)

13 Nesse sentido, a autora observa que, tendo em vista que, em rela-  
14 ção aos conhecimentos teóricos, os professores assumem a posição de  
15 quem sabe menos, a proposta de fazer com que o próprio professor reali-  
16 ze a análise, o pesquisador colaborativo contribui para a transformação  
17 desse posicionamento, pois cabe ao formador identificar as vozes que lhe  
18 são atribuídas, analisá-las e acatá-las, na medida em que se coloca como  
19 mediador na construção do conhecimento por parte dos professores.

20 Para ela, a pesquisa colaborativa, portanto é uma forma de apro-  
21 ximar professores e a academia, o que contribui para a elaboração de no-  
22 vas compreensões sobre o trabalho realizado na instituição escolar, pro-  
23 piciando também um compromisso da academia na promoção do com-  
24 partilhamento de conhecimentos teóricos com a prática pedagógica no  
25 ensino básico.

26

## 27 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

28 BARBIER, Renée. *A pesquisa-ação*. Brasília: Plano, 2002.

29 CABRAL, MarluCIA Barros Lopes. *Educação linguística aplicada e a*  
30 *pesquisa colaborativa: esboço de um estudo ensino-aprendizagem da*  
31 *linguagem verbal*, 2009. Disponível em:

32 <<http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo04>  
33 [\\_37/MarluCIA%20Barros%20Lopes%20Cabral\\_int\\_GT4.pdf](http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo04_37/MarluCIA%20Barros%20Lopes%20Cabral_int_GT4.pdf)>.

34 DESGAGNÉ, Serge. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma  
35 aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos.  
36 *Revista Educação em Questão*, Natal, vol. 29, n. 15, p. 7-35,

- 1 maio/ago.2007. Disponível em:  
2 <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443/3629>>.
- 3 DEWEY, John. *Como pensamos*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1959.
- 4 HAGUETE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- 6 HORIKAWA, Alice Yoko. Pesquisa colaborativa: uma construção compartilhada de instrumentos. *Revista Intercâmbio*, LAEL PUC-SP, São Paulo, vol. XVIII, p. 22-42, 2008. Disponível em:  
7 <[https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/3550/23](https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/3550/2318)  
8 <[https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/3550/23](https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/3550/2318)  
9 <[https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/3550/23](https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/3550/2318)  
10 <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/3550/2318>>.
- 11 IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. História de professores universitários: reflexões e diálogos. In: BALDI, Elena Mabel Brutten; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz; FERREIRA, Maria Salomilde. *Políticas educacionais e práticas educativas*. Natal: Edufrn, 2011.
- 15 JESUS, Denise Meyrelles de. Formação continuada: construindo um diálogo entre teoria, prática, pesquisa e educação inclusiva. In: JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto; VICTOR, Sonia Lopes (Org.). *Pesquisa e educação especial: mapeando produções*. Vitória: Edufes, 2005, p. 203-218.
- 20 \_\_\_\_\_; VIEIRA, Alexandro Braga; EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira. Pesquisa-ação colaborativo-crítica: em busca de uma epistemologia. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, vol. 39, n. 3, p. 771-788, jul./set.2014. Disponível em:  
21 <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n3/v39n3a08.pdf>>.
- 25 LEWIN, Kurt. *Problemas com dinâmica de grupo*. São Paulo: Cultrix, 26 1948.
- 27 MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. A linguagem na formação de 28 professores como profissionais reflexivos e críticos. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *A 29 formação do professor como um profissional crítico*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 59-85.
- 31 RAUEN, Fábio José. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: 32 Cortez, 2002.
- 33 SANTOS, Luciana dos; COSTA, Reginaldo Rodrigues da; TREVISAN, 34 Tatiana Santini. Pesquisa ação e participante: suas contribuições para o 35 conhecimento científico. *Docplayer*. Disponível em:

- 1 <[http://docplayer.com.br/15137188-Pesquisa-acao-e-participante-suas-](http://docplayer.com.br/15137188-Pesquisa-acao-e-participante-suas-contribuicoes-para-o-conhecimento-cientifico.html)
- 2 [contribuicoes-para-o-conhecimento-cientifico.html](http://docplayer.com.br/15137188-Pesquisa-acao-e-participante-suas-contribuicoes-para-o-conhecimento-cientifico.html)>.
- 3 THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cor-
- 4 tez, 2011.